

**DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE
ENSINOS CLÍNICOS PARA O CURSO DE
LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**

Elaborado por:
Conselho Pedagógico da ESS

<u>NOTA INTRODUTÓRIA</u>	3
1 – <u>COMPETÊNCIAS</u>	4
1.1 - Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais.....	5
1.2 - Concepções associadas às competências.....	9
2 - <u>PROJETO TUNING</u>	13
2.1 - Competências do <i>projeto tuning</i>	13
2.2 - Categorização das competências.....	14
3 - <u>MACRO-COMPETÊNCIAS E DESCRITORES</u>	15
4 - <u>COMPETÊNCIAS, INDICADORES E CRITÉRIOS</u>	17
5 – <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	50

NOTA INTRODUTÓRIA

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Portalegre visa formar licenciados em enfermagem com competências para:

- Planear, executar e avaliar cuidados de enfermagem gerais à pessoa envolvida na gestão dos seus processos de saúde, doença e prevenção da doença, ao longo do seu ciclo vital e nos vários contextos (sociedade, grupo social, família);
- Participar ativamente na equipa de saúde;
- Incorporar o contributo da investigação na prática, tendo em conta a evidência dos resultados;
- Intervir na formação e educação de enfermeiros e outros profissionais;
- Participar na gestão de unidades de saúde.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Portalegre tem os seguintes objetivos:

- Formar Profissionais altamente qualificados, em enfermagem, com preparação cultural, científica, pedagógica e técnica.
- Incentivar a formação humana, cultural, científica, pedagógica e técnica.
- Fomentar a realização de atividades de pesquisa e investigação.
- Possibilitar uma estreita relação entre a escola e a comunidade, relativo à prestação de serviços e intercâmbio entre a escola, instituições de saúde, de ensino e outras.
- Estimular o desenvolvimento de projetos de formação e de atualização dos profissionais de enfermagem.
- Promover o intercâmbio cultural, científico e técnico com outras instituições, quer públicas, quer privadas, nacionais ou estrangeiras, que visem objetivos semelhantes com vista a um mútuo enriquecimento.

Pretende-se com este documento proporcionar um meio de orientação aos ensinamentos clínicos, como suporte curricular e dirigir a aquisição e desenvolvimento de competências, num processo mensurável, através de critérios de avaliação, objetivamente definidos.

1 - COMPETÊNCIAS

O ensino clínico é um momento por excelência para que o estudante adquira as competências necessárias para a prestação de cuidados de enfermagem.

Do enquadramento do ICN e do trabalho desenvolvido pelo Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros, resultou a adoção de 96 competências das 100 preconizadas pelo Conselho Internacional dos Enfermeiros.

Competência

“Capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para fazer face a situações singulares” (Perrenoud, 1996).

Este mobilizar, integrar e orquestrar recursos, (saber, saber-fazer e atitudes) é realizado com caráter adaptativo, dependendo da situação, do grau de incerteza e do caráter de urgência.

O exercício da competência passa por operações mentais complexas, suportadas por esquemas de pensamento (Altet, 1996; Perrenoud, 1996), que permitem escolher e realizar ação relativamente adaptada à situação.

Podemos evocar três elementos complementares:

- Grupos de situações que implicam uma competência
- Os recursos mobilizados nos esquemas de percepção, de avaliação, de antecipação e de decisão de atitudes e de competências mais específicas
- A natureza dos esquemas de pensamento que permitem essa mobilização (Perrenoud, 1996).

As competências profissionais constroem-se em formação e também pela navegação quotidiana do profissional (Le Boterf, 1997), considerando-se um modelo de aquisição e de desenvolvimento por estádios de competência, específico da prática de enfermagem (Benner, 1985).

Competências genéricas

Habilidades ou competências essenciais, servem qualquer atividade profissional. São apoiadas em bases científicas, tecnológicas e em atributos humanos, tais como a criatividade, condições intelectuais e capacidade de transferir conhecimentos a situações novas. Exemplos de competências genéricas são a tomada de decisão, a iniciativa, a empatia, a comunicação oral, utilização das novas tecnologias, entre outras.

Competências transversais

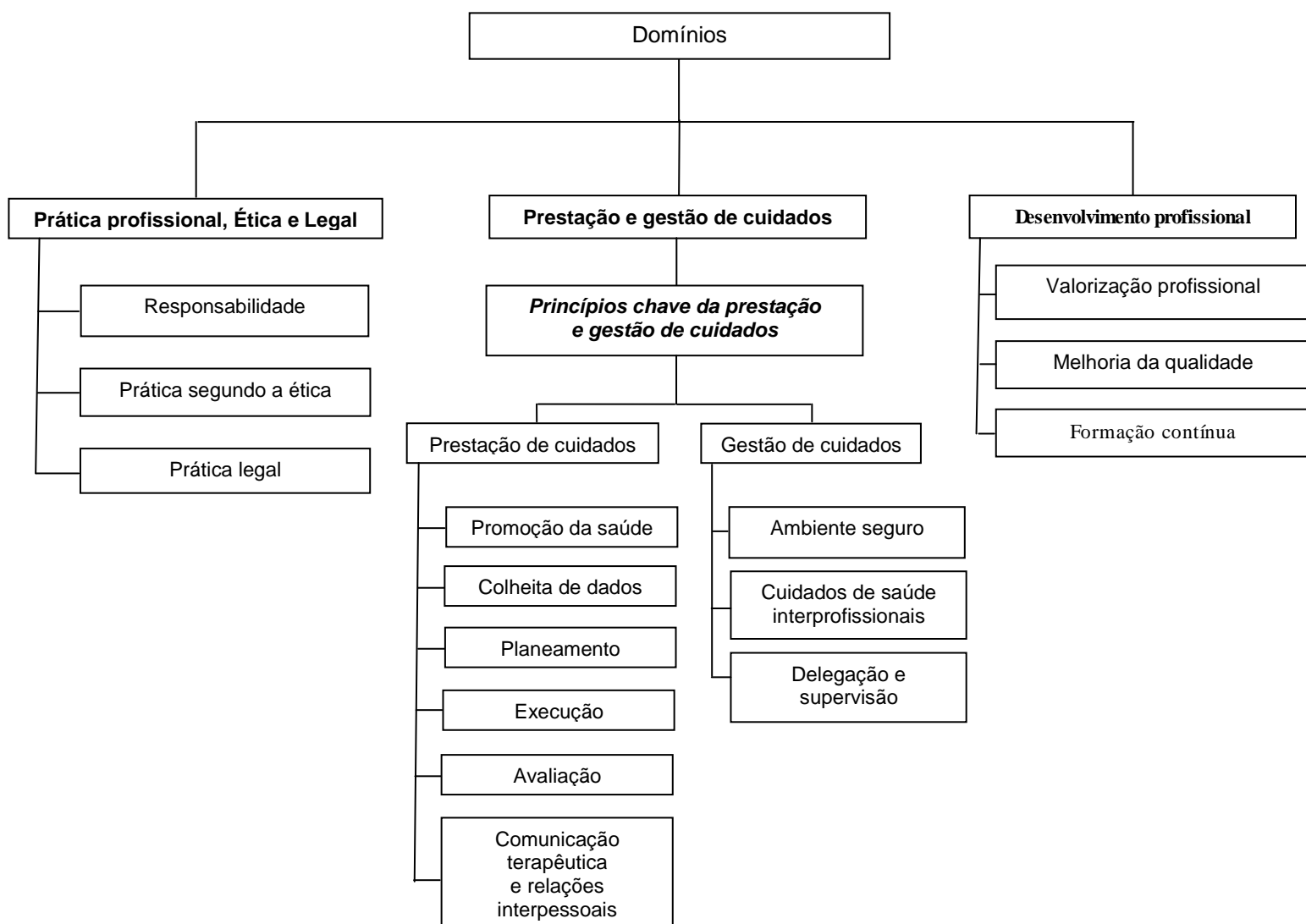
Aquelas que são comuns a diversas atividades. Permitem transferir um perfil profissional para outro ou de um conjunto de módulos curriculares para outros.

Competências específicas

Estas competências são adquiridas quando ligadas a uma área profissional. Não podem ser transferíveis, senão de uma forma indireta, através de habilidades adquiridas que possam ser readaptadas.

Os conteúdos estão intimamente ligados a uma unidade específica.

1.1 - Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais



Fonte: Ordem dos Enfermeiros, 2002

Competências do enfermeiro de cuidados gerais aprovadas pelo CE

<p>A – Prática profissional, ética e legal</p> <p>A. 1 – Responsabilidade</p> <p>1 – Aceita a responsabilidade e responde pelas suas ações e pelos juízos profissionais que elabora.</p> <p>2 – Reconhece os limites do seu papel e da sua competência.</p> <p>3 – Consulta peritos em enfermagem, quando os cuidados de enfermagem requerem um nível de perícia que está para além da sua competência atual ou que saem do âmbito a sua área de exercício.</p> <p>4 – Consulta outros profissionais de saúde e organizações, quando as necessidades dos indivíduos ou dos grupos estão para além da sua área de exercício.</p> <p>A. 2 – Prática segundo a ética</p> <p>5 – Exerce de acordo com o Código Deontológico.</p> <p>6 – Envolve-se de forma efetiva nas tomadas de decisão éticas.</p> <p>7 – Atua na defesa dos direitos humanos, tal como descrito no Código Deontológico.</p> <p>8 – Respeita o direito dos clientes ao acesso à informação.</p> <p>9 – Garante a confidencialidade e a segurança da informação, escrita e oral, adquirida enquanto profissional.</p> <p>10 – Respeita o direito do cliente à privacidade.</p> <p>11 – Respeita o direito do cliente à escolha e à autodeterminação referente aos cuidados de enfermagem e de saúde.</p> <p>12 – Aborda de forma apropriada as práticas de cuidados que podem comprometer a segurança, a privacidade ou a dignidade do cliente.</p> <p>13 – Identifica práticas de risco e adota as medidas apropriadas.</p> <p>14 – Reconhece as suas crenças e os seus valores e a forma como estes podem influenciar a prestação de cuidados.</p> <p>15 – Respeita os valores, os costumes, as crenças espirituais e as práticas dos indivíduos e grupos.</p> <p>16 – Presta cuidados culturalmente sensíveis.</p> <p>A. 3 – Prática legal</p> <p>17 – Pratica de acordo com a legislação aplicável.</p> <p>18 – Pratica de acordo com as políticas e normas nacionais e locais, desde que estas não colidam com o Código Deontológico dos enfermeiros.</p> <p>19 – Reconhece e atua nas situações de infração violação da Lei e / ou do Código Deontológico, que estão relacionadas com a prática de enfermagem.</p>	<p>B – Prestação e gestão de cuidados</p> <p>B. 1 – Princípios chave da prestação e gestão de cuidados</p> <p>20 – Aplica os conhecimentos e as técnicas mais adequadas, na prática de enfermagem.</p> <p>21 – Incorpora, na prática, os resultados da investigação válidos e relevantes, assim como outras evidências.</p> <p>22 – Inicia e participa nas discussões acerca da inovação e da mudança na enfermagem e nos cuidados de saúde.</p> <p>23 – Aplica o pensamento crítico e as técnicas de resolução de problemas.</p> <p>24 – Ajuíza e toma decisões fundamentadas, qualquer que seja o contexto da prestação de cuidados.</p> <p>25 – Fornece a fundamentação para os cuidados de enfermagem prestados.</p> <p>26 – Organiza o seu trabalho, gerindo eficazmente o tempo.</p> <p>27 – Demonstra compreender os processos do direito associados aos cuidados de saúde.</p> <p>28 – Atua como um recurso para os indivíduos, para as famílias e para as comunidades que enfrentam desafios colocados pela saúde, pela deficiência e pela morte.</p> <p>29 – Apresenta a informação de forma clara e sucinta.</p> <p>30 – Interpreta, de forma adequada, os dados objetivos e subjetivos, bem como os seus significados, tendo em vista uma prestação de cuidados segura.</p> <p>31 – Demonstra compreender os planos de emergência para situações de catástrofe.</p> <p>B. 1. 1 – Prestação de cuidados</p> <p>B. 1. 1. 1 – A promoção da saúde</p> <p>32 – Demonstra compreender as políticas de saúde e sociais.</p> <p>33 – Trabalha em colaboração com outros profissionais e com outras comunidades.</p> <p>34 – Vê o indivíduo, a família e a comunidade numa perspetiva holística que tem em conta as múltiplas determinantes da saúde.</p> <p>35 – Participa nas iniciativas de promoção da saúde e prevenção da doença, contribuindo para a sua avaliação.</p> <p>36 – Aplica conhecimentos sobre recursos existentes para a promoção da saúde e educação para a saúde.</p>
---	---

<p>37 – Atua de forma a dar poder ao indivíduo, à família e à comunidade, para adotarem estilos de vida saudáveis.</p> <p>38 – Fornece informação de saúde relevante para ajudar os indivíduos, a família e a comunidade a atingirem os níveis ótimos de saúde e de reabilitação.</p> <p>39 – Demonstra compreender as práticas tradicionais dos sistemas de crenças sobre a saúde dos indivíduos, das famílias ou das comunidades.</p> <p>40 – Proporciona apoio / educação no desenvolvimento e / ou na manutenção das capacidades para uma vivência independente.</p> <p>41 – Reconhece o potencial da educação para a saúde nas intervenções de enfermagem.</p> <p>42 – Aplica o conhecimento sobre estratégias de ensino e de aprendizagem nas interações com os indivíduos, as famílias e as comunidades.</p> <p>43 – Avalia a aprendizagem e a compreensão acerca das práticas de saúde.</p> <p>B. 1. 1. 1. 2 – Colheita de dados</p> <p>44 – Efetua, de forma sistemática, uma apreciação sobre os dados relevantes para a conceção dos cuidados de enfermagem.</p> <p>45 – Analisa, interpreta e documenta os dados com exatidão.</p> <p>B. 1. 1. 1. 3 – Planeamento</p> <p>46 – Formula um plano de cuidados, sempre que possível, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.</p> <p>47 – Consulta membros relevantes da equipa de cuidados de saúde e sociais.</p> <p>48 – Garante que o cliente e / ou os cuidadores recebem e compreendem a informação na qual baseiam o consentimento dos cuidados.</p> <p>49 – Estabelece prioridades para os cuidados, sempre que possível, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.</p> <p>50 – Identifica resultados esperados e o intervalo de tempo para serem atingidos e / ou revistos, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.</p> <p>51 – Revê e reformula o plano de cuidados regularmente, sempre que possível, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores.</p> <p>52 – Documenta o plano de cuidados.</p> <p>B. 1. 1. 1. 4 – Execução</p> <p>53 – Implementa os cuidados de enfermagem planeados para atingir resultados esperados.</p> <p>54 – Pratica enfermagem de uma forma que respeita os limites de uma relação profissional com o cliente.</p> <p>55 – Documenta a implementação das intervenções.</p> <p>56 – Responde eficazmente em situações inesperadas ou em situações que se alteram rapidamente.</p>	<p>57 – Responde eficazmente em situações de emergência ou catástrofe.</p> <p>B. 1. 1. 1. 5 – Avaliação</p> <p>58 – Avalia e documenta a evolução, no sentido dos resultados esperados.</p> <p>59 – Colabora com os clientes e / ou com os cuidadores na revisão dos progressos, face aos resultados esperados.</p> <p>60 – Utiliza os dados da avaliação para modificar o plano de cuidados.</p> <p>B. 1. 1. 1. 6 – Comunicação e relações interpessoais</p> <p>61 – Inicia, desenvolve e suspende relações terapêuticas com o cliente e / ou cuidadores, através da utilização de comunicação apropriada e capacidades interpessoais.</p> <p>62 – Comunica com consistência informação relevante, correta e compreensível, sobre o estado de saúde do cliente, de forma oral, escrita e eletrónica, no respeito pela sua área de competência.</p> <p>63 – Assegura que a informação dada ao cliente e / ou aos cuidadores é apresentada de forma apropriada e clara.</p> <p>64 – Responde apropriadamente às questões, solicitações e aos problemas dos clientes e / ou dos cuidadores, no respeito pela sua área de competência.</p> <p>65 – Comunica com o cliente e / ou familiares, de forma a dar-lhes poder.</p> <p>66 – Utiliza a tecnologia de informação disponível, de forma eficaz e apropriada.</p> <p>67 – Demonstra atenção sobre os desenvolvimentos / aplicações locais, no campo das tecnologias da saúde.</p> <p>B. 1. 2 – Gestão de cuidados</p> <p>B. 1. 2. 1 – Ambiente seguro</p> <p>68 – Cria e mantém um ambiente de cuidados seguro, através da utilização de estratégias de garantia da qualidade e de gestão do risco.</p> <p>69 – Utiliza instrumentos de avaliação adequados para identificar riscos reais e potenciais.</p> <p>70 – Garante a segurança da administração de substâncias terapêuticas.</p> <p>71 – Implementa procedimentos de controlo de infeção.</p> <p>72 – Regista e comunica à autoridade competente as preocupações relativas à segurança.</p> <p>B. 1. 2. 2 – Cuidados de saúde interprofissionais</p> <p>73 – Aplica o conhecimento sobre práticas de trabalho interprofissional eficazes.</p> <p>74 – Estabelece e mantém relações de trabalho construtivas com enfermeiros e restante equipa.</p>
--	--

75 – Contribui para um trabalho de equipa multidisciplinar e eficaz, mantendo relações de colaboração.

76 – Valoriza os papéis e as capacidades de todos os membros da equipa de saúde e social.

77 – Participa com os membros da equipa de saúde na tomada de decisão respeitante ao cliente.

78 – Revê e avalia os cuidados com os membros da equipa de saúde.

79 – Tem em conta a perspetiva dos clientes e / ou cuidadores na tomada de decisão pela equipa interprofissional.

B. 1. 2. 3 – Delegação e supervisão

80 – Delega noutros, atividades proporcionais às suas capacidades e ao seu âmbito de prática.

81 – Utiliza uma série de estratégias de suporte quando supervisiona aspetos dos cuidados delegados a outro.

82 – Mantém responsabilidade quando delega aspetos dos cuidados noutros.

C – Desenvolvimento profissional

C. 1 – Valorização profissional

83 – Promove e mantém a imagem profissional da enfermagem.

84 – Defende o direito de participar no desenvolvimento das políticas de saúde e no planeamento dos programas.

85 – Contribui para o desenvolvimento da prática de enfermagem.

86 – Valoriza a investigação como contributo para o desenvolvimento da enfermagem e como meio para o aperfeiçoamento dos padrões de cuidados.

87 – Atua como um modelo efetivo.

88 – Assume responsabilidades de liderança quando for relevante para a prática dos cuidados de enfermagem e dos cuidados de saúde.

C. 2 – Melhoria da qualidade

89 – Utiliza indicadores válidos na avaliação da qualidade da prática de enfermagem.

90 – Participa em programas de melhoria da qualidade e procedimentos de garantia da qualidade.

C. 3 – Formação contínua

91 – Leva a efeito uma revisão regular das suas práticas.

92 – Assume responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida e pela manutenção das competências.

93 – Atua no sentido de ir ao encontro das suas necessidades de formação contínua.

94 – Contribui para a formação e para o desenvolvimento profissional de estudantes e colegas.

95 – Atua como um mentor / tutor eficaz.

96 – Aproveita as oportunidades de aprender em conjunto com os outros, contribuindo para os cuidados de saúde.

1.2 - Concepções associadas às competências

Com base numa estrutura curricular centrada em competências, considerámos apropriado explicitar as concepções subjacentes aos conceitos e termos mais utilizados, permitindo uma uniformidade tanto na linguagem como na sua aplicabilidade.

Macro-competência

Conjunto de competências, que possuem uma afinidade tal, que representam uma realidade concreta. Resulta de um agrupamento de competências.

Descritores

São as características significativas que permitirão alcançar o padrão definido.

Habilidades

Do latim, “*habilis*” significa “capaz de segurar, transportar ou lidar facilmente”, de onde a palavra “habilidade” é usada no sentido de aptidão ou capacidade.

Capacidades

Conhecimentos e atitudes que permitem realizar uma tarefa, função ou atividade específica.

Domínio

Esfera dotada de significado próprio, ligado a um campo de ação ou do conhecimento.

Domínio da competência

Expressão de corrente da definição de competências do enfermeiro de cuidados gerais pela Ordem dos Enfermeiros. Neste sentido, “a competência do enfermeiro de cuidados gerais refere um nível de desempenho profissional, demonstrador de uma aplicação efetiva do conhecimento e das capacidades, incluindo ajuizar” (Ordem dos Enfermeiros, 2003).

Domínio dos objetivos

O domínio de um objetivo constitui o seu campo potencial, através de três componentes:

- Diz respeito à extensão dos casos em que a competência é pertinente;
- A transferibilidade que é relativa à medida na qual essa competência pode ser efetivamente aplicada aos diferentes casos;
- A permanência de um domínio adquirido.

(D'Hainaut, 1980)

Elementos de competência

Conjunto mínimo de ações ou resultados que podem realizados. A ação pode ser vista como o comportamento ou resultado a demonstrar.

Deve ser definido em termos da qualidade a ser alcançada, das evidências de desempenho, do campo de aplicação e dos conhecimentos requeridos.

Indicadores de competência

São um conjunto de ações ou resultados que permitem medida um atividade.

Devem ter validade, objetividade e consistência, centrados em aspetos práticos e claros, que funcionem como elementos de integração e de fácil mensuração, baseado nas informações disponíveis.

Objetivos

Expressão de “intenção numa capacidade que se manifestará ou numa modificação comportamental que se deseja provocar (Boavida, 1998).

Objetivos gerais

Conjunto de comportamentos num enunciado de intenção pedagógica, descrevendo em termos da capacidade do estudante, os resultados esperados na sequência de uma aprendizagem (D'Hainaut, 1980)

Objetivos específicos

Descrição de comportamentos observáveis. Resulta da desmultiplicação de um objetivo geral, de forma que:

- Descreva de forma unívoca o conteúdo da intenção pedagógica.
- Descreva uma atividade identificada por um comportamento observável
- Mencione as condições nas quais o comportamento desejado deve ser manifestado
- Indica a que nível se deve situar a atividade final e que critérios servirão para avaliar o resultado (Hamline, 1979)

Estratégia

Organização de uma atuação dentro de um processo pedagógico bem definido, obedecendo a objetivos previamente determinados e tendo em consideração as características da realidade a que se aplica e os recursos de que dispõe (Estrela, 1984)

Critérios de avaliação

Caraterísticas dos resultados, relacionados com o elemento de competência pelo qual é avaliado. Torna-se na descrição dos requisitos da qualidade, que permite conhecer se as metas foram atingidas ou não.

Os critérios de avaliação sustentam a elaboração do material de avaliação e permitem precisar acerca do que foi feito e da qualidade com que foi realizado.

Metodologias de avaliação

O caminho escolhido para determinada unidade curricular, no sentido de aferir os resultados face aos objetivos traçados, a avaliação torna-se numa apreciação comparativa entre o previsto e o realizado, o planeado e o alcançado, com o recurso a diversos instrumentos, meios e estratégias.

A escolha dos critérios de avaliação deve ser ponderada à natureza dos resultados da aprendizagem que se pretendem atingir.

Resultados

Declaração do que se espera que o estudante saiba, compreenda e seja capaz de demonstrar depois de completar uma etapa / fase do processo de aprendizagem.

Diferem dos objetivos, pois referem-se a aquisições do estudante. Por tal fato, terão que ser acompanhados por critérios de avaliação apropriados, que possam ser utilizados no julgamento da aquisição.

Os resultados e os critérios de avaliação especificam o mínimo requerido para a atribuição dos créditos.

2 - PROJETO TUNING

O Tuning desenvolve pontos de referência de currículos comuns com base em competências aceites de resultados de aprendizagem, bem como na utilização de descritores de ciclo: uma metodologia projetada para entender currículos e torna-los comparáveis.

Naturalmente que as atividades de enfermagem variam nos diferentes países europeus, em relação ao papel dos enfermeiros na sociedade, à organização dos sistemas de saúde, aos sistemas sociais, à autoridade e regulação dos enfermeiros e aos recursos económicos de cada país.

Os programas concebidos permitem aos enfermeiros generalistas serem responsáveis pelo cuidar, de acordo com diretrizes europeias com base na sua qualificação.

O *Projeto Tuning* considera competências genéricas e específicas, definidas em relação a um perfil académico e profissional. Partindo das competências, definem-se os módulos ou unidades de formação, numa relação direta com os resultados esperados, as atividades de ensino e o tempo previsto para que os resultados possam ser atingidos e como poderão ser atingidos.

2.1 - Competências do projeto tuning

Competências genéricas

São atributos partilhados em qualquer grau académico e considerados importantes para um determinado grupo social, como por exemplo, a capacidade de aprender, a capacidade de análise e de síntese, que são comuns em qualquer curso de ensino superior.

Competências específicas

Estão intimamente relacionadas com um conhecimento específico. Referem-se a um determinado nível académico e dão identidade e consistência a um programa de curso.

2.2 - Categorização das competências

No *Projeto Tuning* as competências são categorizadas em três tipos:

Instrumentais

Possuem uma função instrumental, onde se incluem as habilidades cognitivas (capacidade de compreender, desenvolver ideias e pensamentos), capacidades metodológicas (gestão do ambiente, gestão do tempo, estratégias de aprendizagem, tomadas de decisão ou resolução de problemas); habilidades técnicas (utilização das novas tecnologias, gestão da informação); habilidades linguísticas (comunicação oral e escrita, utilização de uma segunda língua – inglês).

Interpessoais

Tendem a favorecer os processos de interação social e de cooperação. Estão relacionadas com a capacidade de expressar os próprios sentimentos, capacidades críticas ou avaliação e de auto-crítica ou auto-avaliação. Capacidades de relações sociais, como o trabalho em equipa e o compromisso social e ético.

Sistémicas

Capacidades utilizadas como um todo, dentro de um determinado sistema. Implica a combinação do entendimento, da sensibilidade e do conhecimento, que permitem ver as partes relacionadas como um todo (conjunto). Incluem as capacidades do planeamento de mudança, da melhoria e construção de novos sistemas. As competências sistémicas requerem como base a aquisição das competências instrumentais e interpessoais.

3 - MACRO-COMPETÊNCIAS E DESCRITORES

Ao serem agrupadas as competências em 8 macro-competências, foram construídos os respetivos descritores.

Apresentamos a relação entre as macro-competências e as definidas pela OE (Quadro 1).

Tipologia (Tuning)	Macro-competências	Domínio/Sub-domínio	Competências inclusas
Interpessoais	Responsabilidade ética e deontologia	Prática profissional, ética e legal	1 a 19
Instrumentais	Princípios-chave de prestação e gestão dos cuidados	Princípios-chave de prestação e gestão dos cuidados	20 a 31
	Promoção da saúde	Prestação de cuidados – promoção da saúde	32 a 43
	Processo de enfermagem	Prestação de cuidados - colheita de dados - planeamento - execução - avaliação	44 a 60
	Comunicação	Prestação de cuidados – comunicação e relações interpessoais	61 a 67
	Ambiente seguro	Prestação de cuidados – ambiente seguro	68 a 72
	Trabalho em equipa e delegação	Gestão de cuidados – relações interprofissionais – delegação e supervisão	73 a 82
Sistémicas	Desenvolvimento da aprendizagem	Desenvolvimento profissional	83 a 96

Quadro 1 – Relação entre as macro-competências, a tipologia Tuning e as competências definidas pela OE.

Pelo agrupamento das competências apresentamos a relação de cada macro-competência com o descritor definido (Quadro 2).

Com esta apresentação pretendemos dar uma configuração de um número manuseável de competências, procurando mostrar o processo de ensino-aprendizagem de uma forma facilitadora, já que poderemos obter uma visão global de todo o processo.

Macro-competência	Descritor
Responsabilidade, ética e deontologia	<p>O estudante é capaz de aceitar a responsabilidade e responder pelas suas ações e pelos juízos que elabora, reconhecendo os limites do seu papel e da sua competência.</p> <p>Atua de acordo com o Código Deontológico e restante legislação aplicável, envolvendo-se nas tomadas de decisão ética.</p> <p>Aborda de forma apropriada as práticas de cuidados, identifica práticas de risco e adota as medidas apropriadas.</p>
Princípios chave da prestação e gestão dos cuidados	<p>O estudante é capaz de utilizar os conhecimentos e as técnicas de forma adequada, de fundamentar a decisão e a ação, aplicando resultados de investigação e de pôr em prática o pensamento crítico e as técnicas de resolução de problemas.</p> <p>Usa corretamente os instrumentos básicos de enfermagem, organiza eficazmente o seu trabalho como um recurso para a pessoa de quem cuida.</p>
Promoção da saúde	<p>O estudante é capaz de encarar o indivíduo, a família e a comunidade numa perspetiva holística, que tem em conta as múltiplas determinantes da saúde e de fornecer informação relevante para atingir os níveis ótimos de saúde e de reabilitação.</p> <p>Reconhece o potencial da educação para a saúde nas intervenções de enfermagem e atua de forma a dar poder ao indivíduo, família e comunidade para adotarem estilos de vida saudáveis.</p> <p>Aplica conhecimentos sobre recursos para a promoção e educação para a saúde, recorre a estratégias de ensino-aprendizagem adequadas e avalia processos e resultados, participando no trabalho em equipa.</p>
Processo de enfermagem	<p>O estudante é capaz de realizar de forma contínua e sistemática as etapas do processo de enfermagem – colheita de dados, planeamento, execução e avaliação – comunicando com consistência a informação relevante, correta e compreensível, no respeito pela área de competência e pelos limites da relação profissional com a pessoa que assiste.</p>
Comunicação e relação	<p>O estudante é capaz de iniciar, desenvolver e suspender relações terapêuticas com a pessoa de quem cuida e / ou cuidadores, através de comunicação e informação adequadas, promovendo a sua capacitação e autonomia.</p> <p>Utiliza os recursos de informação disponíveis de forma eficaz e apropriada com a pessoa de quem cuida, seus pares e equipa multidisciplinar.</p>
Ambiente seguro	<p>O estudante é capaz de agir de acordo com os princípios de segurança, de promover um ambiente de cuidados seguro, utilizando a comunicação, a avaliação e as estratégias de garantia da qualidade, de gestão do risco e de controle de infeção.</p>
Trabalho em equipa e delegação	<p>O estudante é capaz de estabelecer e manter relações de trabalho construtivas com os enfermeiros e restante equipa multidisciplinar, identificando e valorizando os seus papéis e capacidades.</p> <p>Participa com os membros da equipa de saúde na tomada de decisão respeitante à pessoa de quem cuida, atendendo às diferentes perspetivas.</p> <p>Conhece os princípios da delegação de funções e utiliza estratégias de suporte, quando supervisiona, assumindo a sua responsabilidade.</p>
Desenvolvimento da aprendizagem	<p>O estudante é capaz de promover e manter a imagem profissional as enfermagem e contribuir ativamente para o seu desenvolvimento, valorizando a investigação e a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde e de enfermagem.</p> <p>Analisa e avalia regularmente as suas práticas de forma assertiva, assumindo a responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida.</p>

Quadro 2 - Relação de cada macro-competência com o descritor

4 - COMPETÊNCIAS, INDICADORES E CRITÉRIOS

A partir das competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais definidas pela Ordem dos Enfermeiros (2002), apresentamos os indicadores de competências e critérios de avaliação da seguinte forma:

Competência (OE)	Indicador de competência	Ano de aquisição (perfil de saída no final do ano)
	Critério(s) de avaliação	

Esta forma de representação e de acordo com as premissas subjacentes, destacamos:

- Avaliação dos indicadores através dos critérios definidos;
- Totalidade das competências e indicadores previstos para o perfil no final de cada ano do curso;
- Consideram-se todas as competências previstas pela OE como perfil no final do 4º ano do curso.

I. RESPONSABILIDADE, ÉTICA E DEONTOLOGIA

1 – Aceita a responsabilidade e responde pelas suas ações e pelos juízos profissionais que elabora.	1.1 Pondera sobre os vários processos de decisão que realiza - Identifica as etapas do seu processo mental - Analisa o seu processo de pensamento para a tomada de decisão	2º ao 4ºano
	1.2 Justifica as decisões acerca do que realizou - Fundamenta (apresenta as bases de decisão) - Argumenta a favor da fundamentação	2º ao 4ºano
	1.3 Responsabiliza-se pelas decisões que toma - Explicita a tomada de decisão - Assume a autoria das decisões	2º ao 4ºano
	1.4 Assume a autoria dos atos realizados e as consequências - Toma iniciativa de se identificar como autor do ato - Manifesta disposição para suportar as consequências	2º ao 4ºano
	1.5 Desenvolve juízos ponderados, também pela aprendizagem, a partir de experiências anteriores - Na fundamentação do juízo incorpora aprendizagens anteriores - Revela juízo prudente, com cálculo de risco	A partir do 2º ano

2 – Reconhece os limites do seu papel e da sua competência	2.1 Conhece o seu papel de estudante e a sua área de competência - Está informado sobre os regulamentos da escola - Identifica o que é esperado do estudante - Reconhece os aspetos que excedem a sua esfera de competência de acordo com o seu estadio de desenvolvimento	2º ao 4º ano
	2.2 Realiza autoavaliação adequada em relação ao papel e competência - Identifica aspetos relativos ao seu papel e à sua aprendizagem - Reconhece potencialidades e limitações - Reconhece aspetos lacunares, solicitando apoio ou orientação	2º ano
	2.3 Realiza autoavaliação assertiva em relação ao papel e competência - Identifica aspetos relativos ao seu papel e à sua aprendizagem - Reconhece potencialidades e áreas a desenvolver - Propõe-se ultrapassar aspetos dificultadores - Reconhece o seu papel ativo na avaliação - Aceita positivamente a crítica e introduz correções	No 3º e 4º ano
	2.4 Ajuíza sobre a própria capacidade de agir - Decide em conformidade com o juízo sobre a sua capacidade e competências - Fundamenta as suas ações - Tem consciência das suas dificuldades e atua de forma cautelosa	4º ano

3 – Consulta peritos em enfermagem, quando os cuidados de enfermagem requerem um nível de perícia que está para além da sua competência atual ou que saem do âmbito a sua área de	3.1 Identifica os aspetos em que é prática mais razoável recorrer à consulta de peritos em enfermagem - Compara os recursos que possui com os necessários para responder à situação - Avalia a necessidade de recorrer à consulta de peritos - Atende aos pareceres e sugestões de outros, decidindo da inclusão no plano de intervenção	4º ano
	3.2 Utiliza mecanismos formais e informais de consulta - Recorre aos orientadores para responder ao problema - Recorre aos professores para responder ao problema - Recorre a outros enfermeiros melhor colocados para responder ao problema	A partir do 2º ano

4 – Consulta outros profissionais de saúde e organizações, quando as necessidades dos indivíduos ou dos grupos estão para além da sua área de exercício.	4.1 Identifica os aspetos em que é prática mais razoável recorrer à consulta de outros peritos - Compara os recursos que possui com os necessários para responder à situação - Avalia a necessidade de recorrer à consulta de peritos - Atende ao parecer e sugestões de outros, decidindo da inclusão no plano de intervenção	2º ao 4º ano
	4.2 Utiliza mecanismos formais e informais de consulta - Recorre a outros profissionais para responder ao problema - Faz recurso à informação disponível sobre as organizações	2º ao 4º ano

5 – Exerce de acordo com o Código Deontológico	5.1 Conhece o articulado do Código Deontológico - Interpreta os princípios e os deveres - Explicita o seu significado	A partir do 2º ano
	5.2 Gere a sua prática de acordo com o Código Deontológico - Compara a sua conduta com os padrões e deveres da profissão - Corrige e adequa o comportamento em função da avaliação - Certifica-se que age de acordo com os deveres	4º ano

6 – Envolve-se de forma efetiva nas tomadas de decisão éticas	6.1 Identifica a natureza do problema que se quer resolver na circunstância concreta - Reúne informação relevante - Considera a evidência dos fatos para a tomada de decisão - Identifica os apoios à tomada de decisão - Identifica os valores de suporte à decisão	A partir do 2º ano
	6.2 Demonstra o raciocínio da tomada de decisão - Identifica alternativas no processo de tomada de decisão - Identifica forças e fraquezas dos argumentos em análise, considerando os princípios éticos - Utiliza a informação recolhida e argumentação lógica e compreensível - Expressa opinião e chega a uma conclusão fundamentada	A partir do 2º ano

7 – Atua na defesa dos direitos humanos, tal como descrito no Código Deontológico	7.1 Protege os direitos humanos na relação com os utentes - Salvaguarda os direitos dos mais vulneráveis (crianças, idosos, pessoas com deficiência, doente terminal)	2º ao 4º ano
	7.2 Respeita a dignidade e a liberdade da pessoa - Cuida sem qualquer discriminação - Abstém-se de juízos de valor sobre o comportamento da pessoa assistida - Protege da ingerência da vida privada	2º ao 4º ano
	7.3 Incentiva a autonomia das pessoas ao seu cuidado - Facilita a ação da pessoa dentro das suas possibilidades - Apoia sem substituir indevidamente a pessoa	2º e 3º ano
	7.4 Promove a autonomia da pessoa encorajando e apoiando as decisões tomadas - Facilita a ação da pessoa dentro das suas possibilidades - Apoia sem substituir indevidamente a pessoa - Suporta e advoga as decisões dos utentes - Contribui para criar um ambiente propício ao desenvolvimento das potencialidades da pessoa	4º ano
	7.5 Seleciona as condutas, fundamentando as opções, no enquadramento deontológico - Escolhe a sua ação com bases nos deveres profissionais - Fundamenta a ação no respeito dos direitos humanos	A partir do 2º ano

8 – Respeita o direito dos clientes ao acesso à informação	8.1 Informa relativamente aos cuidados que vai prestar - Reconhece a informação como um meio para a decisão e autodeterminação da pessoa - Fornece a informação de forma compreensível	2º ano
	8.2 Identifica os tipos de informação e as condições de fornecimento de informação em segurança - Distingue a informação da sua área de competência - Procura assegurar as melhores condições para o fornecimento de informação	2º ano

9 – Garante a confidencialidade e a segurança da informação, escrita e oral, adquirida em contexto de ensino	9.1 Respeita o sigilo profissional - Assegura a confidencialidade de toda a informação recolhida - Previne a partilha acidental de informação	2º ao 4º ano
	9.2 Promove a segurança da informação relativa aos clientes - Assegura-se do cumprimento dos procedimentos de segurança face à passagem da informação verbal - Assegura-se do cumprimento dos procedimentos de segurança face à passagem da informação escrita	2º ao 4º ano

10 – Respeita o direito do cliente à privacidade	10.1 Partilha a informação pertinente com os que estão implicados no plano terapêutico - Identifica os que estão implicados no plano terapêutico - Partilha a informação relativa aos critérios de segurança, bem-estar e direitos da pessoa	2º ao 4º ano
	10.2 Mantém o anonimato da pessoa, em situações de ensino, investigação ou controlo da qualidade de cuidados - Protege a identidade da pessoa e a identificação do serviço ou instituição - Garante a confidencialidade das fontes	2º ao 4º ano
	10.3 Respeita a intimidade e a privacidade da pessoa - Atende aos sentimentos de pudor da pessoa - Garante a reserva dos dados da vida privada	2º ao 4º ano

11 – Respeita o direito do cliente à escolha e à autodeterminação referente aos cuidados de enfermagem e de saúde	11.1 Assegura-se das condições para uma escolha livre e esclarecida por parte do utente - Compreende a situação ou o caso concreto - Identifica a competência e capacidade da pessoa assistida para decidir - Certifica-se que a pessoa compreendeu a informação necessária para a escolha, incluindo as consequências	A partir do 2º ano
	11.2 Apoia e disponibiliza-se para ajudar no processo de decisão - Mostra-se recetivo às solicitações e à comunicação não verbal do utente - Permite a expressão/esclarecimento de dúvidas e sentimentos	A partir do 2º ano
	11.3 Respeita as opções do utente, em matéria de aceitação/recusa de propostas de cuidados - Respeita o direito da pessoa a não querer ser informada - Compreende que a opção de aceitar ou de recusar a proposta de cuidados, se reporta à autonomia e valores daquela pessoa - Advoga a escolha do utente no seio da equipa	2º ao 4º ano

12 – Aborda de forma apropriada as práticas de cuidados que podem comprometer a segurança, a privacidade ou a dignidade do cliente	12.1 Ajuíza acerca das práticas de cuidados, de acordo com os princípios da tomada de decisão - Identifica as práticas que podem comprometer a integridade do utente - Analisa a tomada de decisão referente a essas práticas potencialmente comprometedoras - Garante, por todos os meios ao seu alcance e de acordo com o seu nível de competência, as condições que promovam práticas corretas	A partir do 2º ano
	12.2 Certifica-se da segurança, da proteção, da privacidade e da dignidade da pessoa, de acordo com o seu nível de desenvolvimento - Identifica elementos potencialmente perturbadores das práticas de cuidados - Assegura a manutenção de práticas apropriadas e personalizadas - Defende a pessoa das práticas que contrariem a lei, a ética ou o bem comum	2º ao 4º ano
13 – Identifica práticas de risco e adota as medidas apropriadas	13.1 Identifica, o mais rapidamente quanto possível, os problemas relativo ao utente - Atualiza sistematicamente a informação quanto aos problemas potenciais - Enumera situações potenciais de risco - Está atento à possibilidade de práticas de risco	A partir do 2º ano
	13.2 Contribui para evitar problemas potenciais ou minimizar efeitos indesejáveis - Referencia situações problemáticas identificadas para outros profissionais envolvidos no processo de cuidados de saúde, de acordo com os respetivos mandatos sociais - Identifica a ação preventiva na antecipação da situação	2º ao 4º ano
14 – Reconhece as suas crenças e os seus valores e a forma como estes podem influenciar a prestação de cuidados	14.1 Desenvolve o autoconhecimento no que se refere a crenças e a valores - Entende a relevância da identificação das crenças e valores pessoais - Reflete sobre a importância das crenças e valores pessoais	2º ao 4º ano
	14.2 Compreende a influência das suas crenças e valores na forma como presta os cuidados - Identifica a influência eventual das crenças e valores nas práticas - Reflete sobre a relação entre as crenças e valores e as práticas de cuidados - Exerce vigilância sobre si mesmo, no sentido de reduzir eventuais influências dos valores pessoais	A partir do 2º ano

15 – Respeita os valores, os costumes, as crenças espirituais e as práticas dos indivíduos e grupos	<p>15.1 Respeita os valores, costumes, crenças e práticas dos utentes ao seu cuidado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abstém-se de juízos de valor sobre o comportamento das pessoas - Responde às necessidades espirituais e existenciais dos indivíduos/grupos 	2º e 3º ano
	<p>15.2 Respeita e faz respeitar as opções políticas, culturais, morais e religiosas da pessoa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abstém-se de juízos de valor sobre o comportamento das pessoas - Responde às necessidades espirituais e existenciais, expressas pelos indivíduos/grupos - Defende as opções da pessoa, no respeito pela sua autonomia, no seio da equipa - Advoga o respeito pelas opções individuais, em matéria política, cultural, moral e religiosa 	4º ano
	<p>15.3 Procura criar condições para que as pessoas possam exercer os seus direitos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica os recursos e condições necessários - Avalia as possibilidades de responder ao direito concreto da pessoa - Assegura meios e condições necessários e viáveis 	4º ano
	<p>15.4 Procura minimizar o impacto negativo no utente, provocado pelas mudanças de ambiente forçadas pelas necessidades do processo de assistência de saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica as principais mudanças de ambiente, forçadas pelo processo de saúde-doença - Analisa, com o utente, as variáveis perturbadoras e formas de reduzir os eventuais impactos negativos - Tenta evitar ou reduzir as variáveis perturbadoras 	A partir do 2º ano

16 – Presta cuidados culturalmente sensíveis	<p>16.1 Respeita a integridade biopsicossocial, cultural e espiritual da pessoa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstra interesse e respeito pelos valores humanos - Permite e promove a expressão das preocupações e interesses dos utentes - Demonstra raciocínio crítico face a problemas novos ou complexos, com raízes culturais e que tenham implicações éticas 	2º ao 4º ano
	<p>16.2 Dá atenção à pessoa como uma totalidade única, inserida numa família e numa comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstra interesse pelos hábitos e costumes da pessoa - Procura informação relativa aos hábitos e cultura da pessoa - Integra o conhecimento dos hábitos e da cultura no planeamento dos cuidados - Tem em atenção os hábitos e costumes nas intervenções - Acautela que as suas intervenções não ofendam os hábitos dos utentes - Valoriza, na priorização dos cuidados e na utilização dos recursos, os que respeitam os hábitos e a cultura - Contribui para criar o ambiente propício ao desenvolvimento das potencialidades da pessoa 	2º ao 4º ano

17 – Prática de acordo com a legislação aplicável	17.1 Atende às normas deontológicas e as leis que regem a profissão - Conhece os princípios que regulam o exercício profissional - Conhece legislação aplicável no contexto em que se insere - Cumpre as normas deontológicas, em contexto, de modo ajustado ao papel de estudante	2º ao 4º ano
	17.2 Procede de acordo com os regulamentos (por ex. em situação de falta, ausência ou impedimento) - Conhece os regulamentos existentes - Cumpre o previsto em situações regulamentadas - Identifica desvio ao regulamentado - Atua corretamente para corrigir o desvio identificado	2º ao 4º ano
18 – Prática de acordo com as políticas e normas nacionais e locais, desde que estas não colidam com o Código Deontológico dos enfermeiros	18.1 Procura a convergência entre as normas aos diversos níveis e o respeito pelos deveres - Conhece as normas e políticas nacionais e locais - Compreende as normas institucionalmente definidas - Ajuíza da correlação entre as normas e os deveres	2º ao 4º ano
	18.2 Reconhece as componentes deontológicas na área clínica específica - Analisa as situações no seu conjunto, através do distanciamento e da problematização, demonstrando bom-senso na decisão - Recusa agir de modo que colida ou viole o código deontológico, recorrendo à fundamentação face aos princípios, se necessário	A partir do 2º ano
19 – Reconhece e atua nas situações de infração violação da Lei e / ou do Código Deontológico, que estão relacionadas com a prática de enfermagem	19.1 Reconhece situações problemáticas - Identifica práticas carecidas de indispensável competência profissional - Analisa a situação na perspetiva ético-deontológica	4º ano
	19.2 Intervém no sentido de adequar as ações à boa prática - Argumenta e explicita a situação de infração - Dispõe-se a ajudar, solidária e corretivamente, pelos meios ao seu alcance	4º ano
	19.3 Atua, no sentido de expor a situação e solicitar orientação - Distingue solidariedade de encobrimento de má prática - Valida com o professor e/ou orientador a sua avaliação da situação - Informa das situações, utilizando as vias competentes e adequadas à situação, no serviço e na escola - Informa o utente do seu direito a reclamar e a apresentar queixa	2º ano

II. PRINCÍPIOS CHAVE DA PRESTAÇÃO E GESTÃO DE CUIDADOS

20 – Aplica os conhecimentos e as técnicas mais adequadas, na prática de enfermagem	<p>20.1 Conhece as técnicas da prática da enfermagem de acordo com o estadio de aprendizagem e etapa do curso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enumera as técnicas previstas para a etapa de aprendizagem - Conhece a fundamentação teórica da execução - Visualiza a demonstração da técnica a executar - Faz pelo menos um retorno da técnica - Treina a técnica 	2º ao 4º ano
	<p>20.2 Utiliza adequadamente os instrumentos básicos da profissão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realiza a avaliação em momento e de forma oportuna - Planeia tendo em conta o objetivo da ação - Utiliza a comunicação como instrumento - Cumpre os princípios e as etapas da técnica da entrevista - Faz uma observação dirigida - Regista assegurando a respetiva finalidade - Utiliza os princípios do trabalho em equipa - Utiliza o método científico ou de resolução de problemas 	2º ao 4º ano
	<p>20.3 Ajuíza sobre a situação em concreto com base em critérios adequados e relevantes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequa ao contexto e à situação de cuidados em concreto, respeitando os princípios científicos - Ajusta os procedimentos técnicos e normas de procedimento às necessidades e à situação de cuidados - Tem em conta a relação custo/benefício e a análise económica na escolha e utilização dos meios - Utiliza os princípios dos processos de tomada de decisão 	2º ao 4º ano
21 – Incorpora, na prática, os resultados da investigação válidos e relevantes, assim como outras evidências	<p>21.1 Compreende a importância da investigação na enfermagem, enquanto suporte da prática clínica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atribui importância à investigação para uma prática de excelência - Pesquisa adequadamente fontes de informação e conhecimentos que fundamentam a prática - Reconhece as diferentes metodologias de produção de conhecimento - Identifica resultados de investigação válidos e relevantes na situação de cuidados 	2º ao 4º ano 4º ano
	<p>21.2 Altera abordagens na prática, a partir de resultados de investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica e explicita evidências relevantes procurando formas corretas de as integrar na prática - Propõe ao professor/orientador a integração dos resultados de investigação 	4º ano

<p>22 – Inicia e participa nas discussões acerca da inovação e da mudança na enfermagem e nos cuidados de saúde</p>	<p>22.1 Intervém no processo de discussão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integra-se em discussões no contexto concreto de cuidados - Reconhece a necessidade de mudança a partir da existência de uma melhor evidência - Pesquisa fontes de informação e conhecimentos que suportem a construção da opinião - Transmite opinião, questionando as prática de cuidados - Faz sugestões fundamentadas em análise SWAT ou com outro instrumento de suporte 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>4º ano</p> <p>4º ano</p>
<p>23 – Aplica o pensamento crítico e as técnicas de resolução de problemas</p>	<p>23.1 Conhece diversas técnicas de resolução de problemas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica várias técnicas para a resolução de problemas - Compreende a importância da utilização do processo de enfermagem - Define processo de enfermagem enquanto método científico de resolução de problemas - Aplica de forma adequada o processo de enfermagem para a resolução de problemas 	<p>2º ao 4º ano</p>
	<p>23.2 Procura formas flexíveis de resolução de problemas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interroga sobre cenários alternativos para a resolução do problema - Explora possibilidades criativas para responder ao problema - Atende à relação custo/benefício e à análise económica na escolha da estratégia 	<p>2º ao 4º ano</p>
<p>24 – Ajuíza e toma decisões fundamentadas, qualquer que seja o contexto da prestação de cuidados</p>	<p>24.1 Delibera sobre a situação daquele contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica o problema concreto - Recolhe informação atendendo aos intervenientes - Descreve os vários aspetos da situação - Pondera sobre as alternativas mais adequadas 	<p>2º ao 4º ano</p>
	<p>24.2 Julga a melhor alternativa de resolução para o problema</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstra julgamento clínico e avalia a sua efetividade - Ajuíza da decisão mais adequada ao caso e fundamenta - Delibera sobre a situação ponderando os vários cursos de ação possível - Age em conformidade com a decisão tomada 	<p>2º ao 4º ano</p>

25 – Fornece a fundamentação para os cuidados de enfermagem prestados	<p>25.1 Explicita de forma compreensível as razões das decisões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Faz recurso aos conhecimentos referentes à etiologia, fisiologia e fisiopatologia, centrado nas ciências biomédicas - Faz recurso aos conhecimentos referentes às ciências sociais e humanas - Utiliza o conhecimento sobre o plano terapêutico (meios complementares de diagnóstico, terapêutica e cuidados a prestar) 	2º ao 4º ano
	<p>25.2 Demonstra consistência nos argumentos que ligam a decisão à ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Argumenta de forma compreensível e lógica de acordo com as boas práticas - Elabora registos que integram e clarificam a fundamentação para os cuidados 	2º ao 4º ano
26 – Organiza o seu trabalho, gerindo eficazmente o tempo	<p>26.1 Planeia o trabalho de forma adequada aos objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece os diferentes métodos de organização dos cuidados de enfermagem - Descreve os métodos de distribuição de trabalho - Tem em conta a individualização dos cuidados de enfermagem - Prioriza as atividades de forma a hierarquizar as intervenções - Cumpre os princípios da organização dos cuidados de acordo com o modelo instituído pela escola - Responde a mudanças externas reformulando o plano de trabalho 	2º ao 4º ano
	<p>26.2 Realiza adequadamente a gestão do tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreende que o tempo é um recurso a gerir - Adequa o tempo e a distribuição de trabalho às prioridades identificadas - É pontual no cumprimento do planeamento do seu trabalho - Adequa a organização do tempo aos objetivos e resultados esperados 	2º ao 4º ano
27 – Demonstra compreender os processos do direito associados aos cuidados de saúde	<p>27.1 Atenta ao enquadramento legal do contexto de prestação de cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreende as diversas esferas do direito associadas aos cuidados (civil, penal, disciplinar) - Utiliza a argumentação legal na fundamentação das suas ações (se for o caso) - Recusa participar em intervenções que desrespeitem a lei ou nas políticas formalmente definidas 	2º ao 4º ano

28 – Atua como um recurso para os indivíduos, para as famílias e para as comunidades que enfrentam desafios colocados pela saúde, pela deficiência e pela morte	<p>28.1 Está consciente da importância de poder agir como recurso para os indivíduos, famílias e comunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valoriza o estabelecimento de uma relação profissional de confiança - Manifesta disponibilidade para ajudar - Compreende a necessidade de ser e se tornar recurso para os utentes - Reconhece que as situações de doença, deficiência e morte podem ter influência no seu próprio comportamento - Reconhece relação entre uma situação colocada e a esfera das intervenções de enfermagem 	2º ao 4º ano
	<p>28.2 Age adequadamente respondendo à situação específica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstra conhecimentos que suportam a sua ação - Coloca conhecimentos e habilidades ao serviço da situação - Demonstra segurança na sua atuação, antecipando e minimizando os riscos - Atua como figura de referência para os utentes e famílias - Informa sobre os recursos a que a pessoa pode ter acesso - Informa sobre a forma de obter os recursos disponíveis 	2º ao 4º ano 4º ano 2º ao 4º ano
29 – Apresenta a informação de forma clara e sucinta	<p>29.1 Transmite a informação pertinente para o utente e família e outros de forma efetiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utiliza linguagem concisa e compreensível - Utiliza linguagem escrita ortográfica e gramaticalmente correta - Estrutura a informação apropriadamente (introdução, desenvolvimento e conclusão) - Adequa os métodos e formas da apresentação da informação ao objetivo e ao público-alvo - Adequa os conteúdos da apresentação da informação ao objetivo e ao público-alvo 	2º ao 4º ano
	<p>29.2 Recorre às TIC (e algumas das suas aplicações) disponíveis de modo efetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usa habilidades técnicas de processamento de texto e folhas de cálculo - Utiliza os recursos web - Manifesta interesse na utilização das tecnologias 	2º ao 4º ano
30 – Interpreta, de forma adequada, os dados objetivos e subjetivos, bem como os seus significados, tendo em vista uma prestação de cuidados segura	<p>30.1 Descreve os significados dos dados objetivos e subjetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreende o significado e o sentido da informação escrita e oral - Distingue entre fatos e assunções - Distingue entre dados objetivos e subjetivos - Distingue os dados subjetivos atribuindo-lhes significado (por ex: na gestão do alívio da dor) - Descreve e compara os dados de diferentes fontes, objetivos e subjetivos 	2º ao 4º ano
	<p>30.2 Realiza inferências a partir da interpretação dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica as questões, potenciais problemas, riscos e estimativas face aos status dos fenómenos da enfermagem - Infere riscos a partir da interpretação dos dados - utiliza outros indicadores de risco disponíveis 	2º ao 4º ano

31 – Demonstra compreender os planos de emergência para situações de catástrofe	31.1 Conhece os planos e os princípios de atuação em situações catástrofe <ul style="list-style-type: none"> - Enumera as ações a desenvolver numa eventual situação de catástrofe - Identifica os vários tipos de catástrofe e as implicações na saúde - Prioriza as ações a realizar no caso de uma situação de catástrofe - Conhece a forma de atribuição de graus de urgência para decidir a sequência de atuação 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>4º ano</p>
---	--	-----------------------------------

III. PROMOÇÃO DA SAÚDE

32 – Demonstra compreender as políticas de saúde e sociais	32.1 Conhece os fundamentos da política de saúde a nível mundial, europeu e nacional <ul style="list-style-type: none"> - Conhece as orientações estratégicas nacionais e internacionais - Argumenta e fundamenta tendo em conta as políticas de saúde e uma visão global 	2º ao 4º ano
	32.2 Compreende as referências e instrumentos que possibilitam a leitura da sociedade/comunidade <ul style="list-style-type: none"> - Interpreta programas, projetos e orientações técnicas - Analisa os indicadores de saúde disponíveis - Compreende as implicações ao nível da saúde dos indivíduos e dos grupos 	A partir do 3º ano

33 – Trabalha em colaboração com outros profissionais e com outras comunidades	33.1 Desenvolve trabalho de equipa na promoção da saúde, assente em planeamento conjunto <ul style="list-style-type: none"> - Identifica, em equipa, áreas-problema na promoção da saúde - Conhece o processo de trabalho de parceria, fundamentado em conhecimentos sobre a região e os recursos - Adequa o processo de planeamento à promoção da saúde - Articula o planeamento com as comunidades envolvidas 	2º ao 4º ano
--	--	--------------

34 – Vê o indivíduo, a família e a comunidade numa perspetiva holística que tem em conta as múltiplas determinantes da saúde	34.1 Conhece as determinantes da saúde e as conceções de saúde e doença <ul style="list-style-type: none"> - Identifica os fatores externos das determinantes da saúde - Utiliza o conhecimento sobre os fatores externos determinantes da saúde - Identifica os fatores internos das determinantes da saúde, incluindo estilos de vida 	
	34.2 Conhece e valoriza as redes familiares e sociais de apoio <ul style="list-style-type: none"> - Identifica as redes sociais e familiares de apoio ao utente - Incentiva a participação da família, assim como o apoio da envolvente comunitária 	

35 – Participa nas iniciativas de promoção da saúde e prevenção da doença, contribuindo para a sua avaliação	35.1 Participa no estabelecimento de metas e objetivos para orientação das atividades de educação para a saúde <ul style="list-style-type: none"> - Identifica o papel do enfermeiro na equipa multidisciplinar - Colabora na identificação das necessidades em educação para a saúde - Integra a equipa na definição de objetivos - Propõe atividades para a promoção da saúde e prevenção da doença 	A partir do 2º ano
	35.2 Colabora nas intervenções em programas/projetos, em qualquer etapa do processo <ul style="list-style-type: none"> - Atenta às características da comunidade e de populações específicas - Identifica os resultados esperados decorrentes das intervenções - Contribui para a avaliação das intervenções, em qualquer contexto 	A partir do 2º ano

36 – Aplica conhecimentos sobre recursos existentes para a promoção da saúde e educação para a saúde	36.1 Utiliza os recursos disponíveis ao utente/família <ul style="list-style-type: none"> - Conhece os programas nacionais e as intervenções ao nível local - Conhece os recursos disponíveis, incluindo os do utente e família - Identifica os recursos disponíveis para responder aos problemas e necessidades, sobretudo os comunitários - Encaminha para os recursos disponíveis 	2º ao 4º ano
--	---	--------------

37 – Atua de forma a dar poder ao indivíduo, à família e à comunidade, para adotarem estilos de vida saudáveis	37.1 Promove o potencial de saúde do utente através da otimização do trabalho adaptativo aos processos de vida, crescimento e desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> - Conhece os mecanismos e estratégias de “<i>empowerment</i>” - Age, informando e promovendo a participação dos utentes nas decisões - Promove a adesão do utente/família à adoção de estilos de vida saudável - Funciona como recurso na tomada de decisão 	A partir do 3º ano
--	---	--------------------

38 – Fornece informação de saúde relevante para ajudar os indivíduos, a família e a comunidade a atingirem os níveis ótimos de saúde e de reabilitação	38.1 Proporciona informação de saúde, de forma direta ou indireta <ul style="list-style-type: none"> - Identifica a informação de saúde relevante naquela situação concreta - Assegura o acesso à informação de saúde, ajustada ao caso e ao utente - Utiliza os meios de informação disponíveis no contexto onde se encontra - Constrói meios de informação de saúde adequados às necessidades - Conhece os circuitos para encaminhar os utentes para outros profissionais ou serviços, mobilizando os recursos da comunidade 	2º ao 4º ano
--	--	--------------

<p>39 – Demonstra compreender as práticas tradicionais dos sistemas de creanças sobre a saúde dos indivíduos, das famílias ou das comunidades</p>	<p>39.1 Planeia as intervenções de modo adequado ao sistema de creanças em saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstra, pela argumentação e planeamento, a inclusão dos conhecimentos sobre as práticas de saúde - Conhece modelos/teorias de comportamento em saúde e práticas tradicionais comuns - Inclui, na prestação de cuidados e na promoção da saúde, o conhecimento das práticas concretas dos utentes 	<p>2º ao 4º ano</p>
<p>40 – Proporciona apoio / educação no desenvolvimento e / ou na manutenção das capacidades para uma vivência independente</p>	<p>40.1 Realiza ensino, promovendo o autocuidado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planeia corretamente a intervenção centrando nas capacidades de autocuidado para uma vivência independente - Realiza ensino adequado às necessidades específicas dos utentes/famílias visando o autocuidado - Utiliza métodos e formas de ensino, adequadas às pessoas-alvo, visando o autocuidado - Valida a compreensão da informação fornecida 	<p>2º ao 4º ano</p>
<p>41 – Reconhece o potencial da educação para a saúde nas intervenções de enfermagem</p>	<p>41.1 Compreende a importância da sua ação como processo educativo na saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece os conceitos da educação para a saúde - Utiliza as oportunidades das situações de cuidados para realizar ensino - Adapta nas suas intervenções, o ensino de educação para a saúde às etapas de desenvolvimento do utente/família 	<p>A partir do 2º ano</p>
<p>42 – Aplica o conhecimento sobre estratégias de ensino e de aprendizagem nas interações com os indivíduos, as famílias e as comunidades</p>	<p>42.1 Utiliza metodologias ativas por forma a promover uma aprendizagem efetiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece as estratégias de ensino/aprendizagem apropriadas à educação para a saúde - Procura ir ao encontro das expectativas e necessidades por forma a potencializar as intervenções - Escolhe a estratégia mais adequada àquele caso concreto de interação, explicitando as razões da adequação 	<p>A partir do 3º ano</p>
<p>43 – Avalia a aprendizagem e a compreensão acerca das práticas de saúde</p>	<p>43.1 Ajuíza o impacto da aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica os resultados obtidos - Compara os resultados esperados com os atingidos, tendo em conta as características e especificidades da população-alvo - Procura identificar as razões de eventuais desvios entre o planeado e o atingido - Julga os resultados face ao padrão dos objetivos estabelecidos 	<p>2º ao 4º ano A partir do 3º ano</p>

IV. PROCESSO DE ENFERMAGEM

(Colheita de dados)

<p>44 – Efetua, de forma sistemática, uma apreciação sobre os dados relevantes para a conceção dos cuidados de enfermagem</p>	<p>44.1 Realiza colheita de informação relevante para a prática de enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica as fontes possíveis de informação - utiliza os instrumentos básicos da profissão dirigidos à colheita de dados - Diferencia a informação relevante para determinar os cuidados - Discrimina a informação relevante para determinar e priorizar os cuidados - Realiza avaliação psicossocial 	<p>2º ao 4º ano</p>
---	---	---------------------

<p>45 - Analisa, interpreta e documenta os dados com exatidão</p>	<p>45.1 Identifica as necessidades específicas dos utentes/famílias por quem é responsável</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhece os fatores relacionados, condições ou circunstâncias que podem ser a causa ou contribuir para a formulação de um diagnóstico - Interpreta os sinais normais em termos de saúde, doença, sofrimento, incapacidade - Interpreta os sinais alterados em termos de saúde, doença, sofrimento, incapacidade - Valida inferências a partir dos dados colhidos - Compara os dados e conjuntos de dados com as características definidoras de Diagnóstico de Enfermagem - Formula os diagnósticos de enfermagem, a decisão clínica acerca das resposta do utente, família ou comunidade aos problemas de saúde/estilos de vida reais ou potenciais - Regista os dados em documento (folha inicial, notas de admissão ou numa base de dados) - Determina se as necessidades são satisfeitas de maneira independente ou não 	<p>2º ao 4º ano</p>
---	--	---------------------

(Planeamento)

<p>46 – Formula um plano de cuidados, sempre que possível, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores</p>	<p>46.1 Planeia, por escrito, considerando os diagnósticos, os resultados esperados e as intervenções de enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica os problemas relativamente aos quais o enfermeiro tem de realizar ou suplementar/complementar atividades de vida em que o utente é dependente - Seleciona as ações que capacitam a pessoa a atingir os resultados esperados e para solucionar o fator relacionado no diagnóstico de enfermagem - Prescreve as intervenções de enfermagem face aos problemas identificados - Considera o plano de educação para a saúde 	<p>2º ao 4º ano</p>
---	---	---------------------

<p>47 – Consulta membros relevantes da equipa de cuidados de saúde e sociais</p>	<p>47.1 Toma a iniciativa de propor/solicitar parecer, por forma a planear a resolução do problema</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhece as áreas em que é necessário outro parecer, seja de profissionais de saúde ou outros - Questiona os elementos da equipa de cuidados ou outros sobre determinações clínicas específicas, que subsidiem a sua prática de cuidados 	<p>3º e 4º ano</p>
---	--	--------------------

<p>48 – Garante que o cliente e/ou os cuidadores recebem e compreendem a informação na qual baseiam o consentimento dos cuidados</p>	<p>48.1 Solicita colaboração e assentimento dos utentes e cuidadores, na formulação do plano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fornece informação quanto aos objetivos e aos efeitos dos cuidados a prestar - Fornece informação quanto às estratégias de colaboração durante os procedimentos, para os evitar/minimizar - Assegura que a informação é providenciada dentro da sua competência - Utiliza as oportunidades de validação da informação - Cria oportunidades de validação da informação que os utentes detêm 	<p>2º ao 4º ano</p>
---	--	---------------------

<p>49 – Estabelece prioridades para os cuidados, sempre que possível, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores</p>	<p>49.1 Ordena os problemas e ações de enfermagem em termos de precedência, com base nos resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foca a atenção nas mudanças observáveis e mensuráveis do estado de saúde - Atribui sequencialidade aos problemas e às ações de enfermagem na formulação do plano de cuidados - Estrutura a decisão clínica acerca das respostas do utente, família ou comunidade, aos problemas de saúde/estilos de vida reais ou potenciais 	<p>2º ao 4º ano</p>
	<p>49.2 Promove a participação no estabelecimento de prioridades na medida da possibilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelece calendarização adequada e negociada - Ao priorizar, tem em conta a perceção da pessoa sobre a sua situação - Avalia recursos e situação da pessoa-capacidades atuais e potenciais-para traçar resultados realistas 	<p>2º ao 4º ano</p>

50 – Identifica resultados esperados e o intervalo de tempo para serem atingidos e / ou revistos, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores	50.1 Descreve resultados mensuráveis e exequíveis para as ações a planear - Identifica resultados esperados coerentes com os problemas formulados - Estabelece resultados aceitáveis para a pessoa, traçados para ela e com ela - Define e propõe o intervalo de tempo para atingir os resultados, com base nas capacidades e vontade dos utentes e/ou cuidadores, tendo em conta os recursos disponíveis	2º ao 4º ano
	50.2 Motiva os utentes e cuidadores para participarem no estabelecimento de resultados - Determina os resultados esperados das intervenções, congruentes com os planos da equipa de saúde, coordenando os fins e as ações - Incentiva utentes e cuidadores, realizando revisões periódicas	3º e 4º ano 2º ao 4º ano

51 – Revê e reformula o plano de cuidados regularmente, sempre que possível, em colaboração com os clientes e / ou cuidadores	51.1 Valida continuamente os problemas, ações e os resultados esperados durante os cuidados - Revê o plano e reformula com com apreciação contínua e as alterações existentes - Confere ritmo aos cuidados, colocando o plano em aplicação contínua - Assinala os momentos da avaliação - Monitoriza o efeito das ações face à manutenção, diminuição ou agravamento dos problemas identificados	2º ao 4º ano
	51.2 Promove a participação na reformulação do plano de cuidados na medida da possibilidade - Tem em conta a perceção do utente e/ou cuidadores face às alterações existentes - Combina com os utentes e/ou cuidadores, eventuais alterações ao planeamento	2º ao 4º ano

52 – Documenta o plano de cuidados	52.1 Garante a informação e comunicação para os membros da equipa de enfermagem - Regista em ordem a documentar o que foi planeado - Utiliza as tecnologias de informação aplicadas ao planeamento	2º ao 4º ano
------------------------------------	---	--------------

(Execução)

<p>53 – Implementa os cuidados de enfermagem planeados para atingir resultados esperados</p>	<p>53.1 Assegura a prestação dos cuidados de enfermagem de acordo com a orientação do plano de cuidados</p> <ul style="list-style-type: none">- Escolhe as intervenções planeadas, garantindo a adequação- Desenvolve a sequência e organização dos cuidados autónomos, individuais e de grupo- Realiza, após ajuizar, as prescrições de outros prestadores de cuidados de saúde, incluídos no planeado- Demonstra rigor técnico e científico na implementação das intervenções de enfermagem- Desenvolve a destreza manual e a psicomotricidade complexa- Atenta à utilização dos recursos, o mais correta possível, no sentido de ajudar a pessoa a atingir os resultados desejados- Realiza, criteriosamente, os cuidados de acordo com a natureza da situação	<p>2º ao 4º ano</p> <p>4º ano</p>
<p>54 – Pratica enfermagem de uma forma que respeita os limites de uma relação profissional com o cliente</p>	<p>54.1 Respeita as fronteiras do relacionamento terapêutico</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhece as características de uma relação profissional- Identifica o seu papel, do ponto de vista profissional- Compreende a influência da relação na base dos cuidados e da responsabilidade profissional envolvida- Compreende a importância de estabelecer parâmetros individualizados de uma relação terapêutica- Mantém a conduta profissional <p>54.2 Recorre a apoio em situações delicadas</p> <ul style="list-style-type: none">- Identifica a situação e as razões de dificuldade/constrangimento- Solicita apoio/orientação em situações de delicada manutenção de relacionamento terapêutico- Reage assertiva e profissionalmente em situações de quebra de limites- Identifica formas de ação e estratégias de gestão da relação profissional	<p>2º ao 4º ano</p> <p>3º e 4º ano</p> <p>2º ao 4º ano</p> <p>2º ao 4º ano</p> <p>3º e 4º ano</p>
<p>55 – Documenta a implementação das intervenções</p>	<p>55.1 Elabora registos completos e fiéis, relativos às intervenções</p> <ul style="list-style-type: none">- Redige o registo de forma legível e concisa- Solicita verificação de acordo com etapa de desenvolvimento e a natureza do registo a realizar- Utiliza os diversos modos e tipos de registo tendo em vista assegurar a continuidade dos cuidados, face ao realizado- Assegura que o registo fica subscrito pelo profissional responsável	<p>2º ao 4º ano</p>

<p>56 – Responde eficazmente em situações inesperadas ou em situações que se alteram rapidamente</p>	<p>56.1 Avalia e infere sobre os dados relativos a alterações da situação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica os dados relativos a alterações da situação - Realiza inferência com os dados colhidos - Identifica as formas de atuar, por si ou solicitando ajuda, por forma a compensar as alterações prejudiciais - Compreende a importância de informar e alertar rapidamente para as alterações verificadas - Identifica necessidades de encaminhamento - Procura atuar por forma a reduzir as complicações, em antecipação 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>4º ano</p>
--	--	-----------------------------------

<p>57 – Responde eficazmente em situações de emergência ou catástrofe</p>	<p>57.1 Atua solidariamente em situação de crise ou catástrofe</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece os planos de emergência do serviço/instituição - Conhece o plano distrital para catástrofe e emergência - Conhece o plano nacional para catástrofe e emergência - Respeita as medidas gerais de autoproteção - Disponibiliza-se a ajudar, dentro da sua área de competência e das suas capacidades 	<p>2º ao 4º ano</p>
---	--	---------------------

(Avaliação)

<p>58 – Avalia e documenta a evolução, no sentido dos resultados esperados</p>	<p>58.1 Demonstra capacidade para empreender avaliações sistémicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece as etapas e as premissas do processo de avaliação - Determina se os resultados inscritos no plano de cuidados foram alcançados - Avalia os resultados das intervenções de enfermagem - Identifica as razões dos desvios entre o previsto e o alcançado 	<p>2º ao 4º ano</p>
	<p>58.2 Elabora registos descritivos em relação aos resultados das intervenções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regista e documenta a evolução - Assegura a fidelidade do registado com o acontecido 	<p>2º ao 4º ano</p>

59 – Colabora com os clientes e/ou com os cuidadores na revisão dos progressos, face aos resultados esperados	<p>59.1 Avalia, conjuntamente, comparando a situação atual face à anterior e à esperada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resume os resultados de avaliação à luz dos resultados esperados, de forma a tornar a avaliação compreensível e partilhada - Analisa a comparação com os utentes e/ou cuidadores - Cria espaço conjunto para uma avaliação que potencie o desenvolvimento, conferindo valor e prestando atenção à participação dos utentes e/ou cuidadores - Centra na prevenção de problemas potenciais e no suporte dos comportamentos saudáveis 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>3º ano</p> <p>4º ano</p>
60 – Utiliza os dados da avaliação para modificar o plano de cuidados	<p>60.1 Mantém o plano de cuidados atualizado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regista o balanço entre os resultados atingidos e as modificações no plano de cuidados - Atualiza o plano com base na avaliação realizada 	2º ao 4º ano
	<p>60.2 Utiliza os dados de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpreta e responde às mudanças significativas - Transforma o momento de revisão e avaliação na etapa seguinte da relação de cuidados 	2º ao 4º ano

(Comunicação e relações interpessoais)

61 – Inicia, desenvolve e suspende relações terapêuticas com o cliente e / ou cuidadores, através da utilização de comunicação apropriada e capacidades interpessoais	<p>61.1 Revela conhecimentos de comunicação interpessoal que fundamentam uma relação terapêutica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreende a importância da relação como base da prestação de cuidados de enfermagem - Conhece os princípios e habilidades da relação interpessoal, terapêutica e de ajuda 	2º ao 4º ano
	<p>61.2 Gere o estabelecimento da relação terapêutica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inicia a relação terapêutica reconhecendo os significados das transações na relação - Reconhece o impacto das transações na relação terapêutica - Seleciona e utiliza, de modo adequado, as habilidades da relação de ajuda ao caso concreto - Prepara o término da relação - Avalia o processo de relação - Ajuíza sobre os resultados da relação estabelecida 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>3º e 4º ano</p>
	<p>61.3 Desenvolve habilidades de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procura estabelecer empatia nas interações com o utente - Respeita os silêncios - Desenvolve escuta ativa - Está atento à comunicação não verbal - Apoia, de modo verbal e não verbal, em situações de perda e stress - Utiliza adequadamente o “toque” 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>3º e 4º ano</p>

<p>64 – Responde apropriadamente às questões, solicitações e aos problemas dos clientes e / ou dos cuidadores, no respeito pela sua área de competência</p>	<p>64.1 Atende o utente e cuidadores com responsabilidade e cuidado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tem a preocupação de identificar o interlocutor e saber com quem estabelece diálogo - Demonstra cuidado na forma como escuta e responde aos problemas/dúvidas que lhe são colocados - Fornece a informação relativa às questões que lhe são colocadas, nos limites da segurança da informação e da sua adequação - Encaminha/orienta os utentes/família para outros recursos, se for caso disso - Mantém a compostura na relação interpessoal - Respeita a sua área de competência - Procura explicitar as razões do seu comportamento, especificamente quando não pode ou não deve aceder às solicitações 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>3º e 4º ano</p>
<p>65 – Comunica com o cliente e / ou familiares, de forma a dar-lhes poder</p>	<p>65.1 Utiliza estratégias de empowerment no processo de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Faculta a informação e meios disponíveis - É solícito no decurso da informação - Dá espaço à clarificação - Mostra disponibilidade para responder às solicitações/esclarecimentos 	<p>4º ano</p>
<p>66 – Utiliza a tecnologia de informação disponível, de forma eficaz e apropriada</p>	<p>66.1 Aplica conhecimentos sobre os meios e tecnologias de informação disponíveis</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sabe quais os meios disponíveis naquele contexto concreto - Utiliza adequadamente os meios disponíveis salvaguardando os princípios de reserva de informação - Solicita esclarecimento sobre a utilização da tecnologia de informação disponível, se for o caso - Treina a utilização da tecnologia de informação 	<p>2º ao 4º ano</p>
<p>67 – Demonstra atenção sobre os desenvolvimentos/aplicações locais, no campo das tecnologias da saúde</p>	<p>67.1 Desenvolve os conhecimentos sobre as aplicações informáticas dirigidas aos cuidados de enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece as aplicações informáticas disponíveis e aplicáveis aos cuidados de enfermagem - Disponibiliza-se para a formação e aprendizagem <p>67.2 Aplica os conhecimentos nessa área</p> <ul style="list-style-type: none"> - Treina o uso das aplicações - Disponibiliza-se para participar nas aplicações do contexto - Disponibiliza-se para participar nas inovações 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>2º ao 4º ano</p>

GESTÃO DE CUIDADOS

(Ambiente seguro)

68 – Cria e mantém um ambiente de cuidados seguro, através da utilização de estratégias de garantia da qualidade e de gestão do risco	<p>68.1 Responsabiliza-se por assegurar um ambiente de cuidados seguro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreende a necessidade e importância de um ambiente de cuidados seguro - Procede de acordo com medidas que aumentam a segurança física na prestação de cuidados - Considera os princípios e procedimentos da ergonomia, biofísica e biomecânica - Tem em contas os aspetos da segurança emocional e psicológica dos utentes - Lida de modo seguro, atendendo às necessidades e características específicas dos utentes 	2º ao 4º ano
	<p>68.2 Assegura-se da qualidade dos procedimentos, seguindo as normas de qualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumpre as normas de qualidade definidas - Faz um uso racional dos materiais, conhece os seus custos, as indicações e contra-indicações da sua utilização - Manipula o equipamento ao seu dispor de forma eficiente - Demonstra zelo na utilização e manutenção de materiais e equipamentos - Colabora em auditorias e procedimentos de monitorização 	2º ao 4º ano 4º ano
	<p>68.3 Desenvolve estratégias de gestão de risco</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica indícios ou situações de risco real e potencial - Identifica as ações que reduzem os riscos potenciais - Atua de modo a reduzir as consequências adversas - Informa os utentes dos riscos a ter em conta - Antecipa a possibilidade da ocorrência de risco - Atua preventivamente, solicitando orientação ou ajuda, se for o caso 	2º ao 4º ano 3º e 4º ano
69 – Utiliza instrumentos de avaliação adequados para identificar riscos reais e potenciais	<p>69.1 Tem um papel ativo na avaliação da segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece instrumentos de identificação do risco - Conhece métodos de avaliação (determinação) do risco - Descrimina entre os instrumentos de avaliação mais adequados ao tipo de risco - Aplica instrumentos de avaliação acessíveis ou disponíveis no local - Interpreta os resultados - Atua em função dos resultados encontrados 	4º ano

70 – Garante a segurança da administração de substâncias terapêuticas	<p>70.1 Demonstra conhecimento acerca das substâncias terapêuticas a administrar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece a farmacodinâmica da terapêutica previamente à preparação - Compreende a prescrição e a respetiva adequação ao caso concreto 	A partir do 2º ano
	<p>70.2 Realiza corretamente os procedimentos de administração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece os princípios da administração de terapêutica - Procede de acordo com os princípios e regras de segurança na preparação - Prepara corretamente os fármacos a administrar - Administra corretamente a medicação prescrita - Controla a manutenção de vias e perfusões contínuas - Verifica os equipamentos de infusão, certificando-se do seu adequado funcionamento - Regista a terapêutica administrada 	A partir do 2º ano
	<p>70.3 Efetua vigilância, intervindo e/ou comunicando em situação de efeitos secundários</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vigia, em ordem a detetar efeitos desejados, secundários ou adversos - Regista os efeitos identificados - Informa outros profissionais envolvidos dos aspetos relevantes relativos à terapêutica - Prepara-se para atuar eficazmente em situação de emergência relacionada com a terapêutica - Adota conhecimentos de segurança, incluindo em situação de emergência - Colabora na vigilância dos produtos terapêuticos, incluindo prazos de validade 	A partir do 2º ano

71 – Implementa procedimentos de controlo de infeção	<p>71.1 Procede de acordo com as normas de prevenção da infeção, nomeadamente a nosocomial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicita a necessidade dos procedimentos de controlo e prevenção da infeção - Conhece os procedimentos de controlo e prevenção de infeção - Aplica corretamente as técnicas de lavagem das mãos - Solicita informação específica relativa aos procedimentos, se for caso disso - Garante o encaminhamento dos materiais e equipamentos para o correto processamento - Cumpre os procedimentos definidos - Participa nas ações de sensibilização, informação ou controlo em curso, dentro do contexto 	A partir do 2º ano
	<p>71.2 Ajusta os procedimentos de controlo de infeção ao caso concreto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utiliza as barreiras universais de modo adequado - Procura informação complementar, adequada à situação e ao contexto de cuidados - Identifica os procedimentos a seguir em caso de acidente/incidente em contexto de cuidados - Conhece os princípios técnicos do isolamento 	A partir do 2º ano

72 – Regista e comunica à autoridade competente as preocupações relativas à segurança	72.1 Analisa e fundamenta as preocupações relativas à segurança - Ajuíza da pertinência das suas preocupações relativas à segurança - Partilha, com o professor e/ou orientador, a identificação que realizou - Comunica verbalmente e partilha na equipa as preocupações relativas à segurança, se for caso disso	2º ao 4º ano
	72.2 Conhece as formas de comunicação às entidades ligadas à segurança - Conhece o circuito de “comunicação de eventos adversos” à autoridade competente na área da regulação do medicamento - Conhece os circuitos da organização e as entidades competentes, internamente - Conhece as entidades nacionais a quem poderá recorrer, como quando profissional em situação similar	2º ao 4º ano 3º e 4º ano

(Cuidados de saúde interprofissionais)

73 – Aplica o conhecimento sobre práticas de trabalho interprofissional eficazes	73.1 Conhece os princípios do trabalho em equipa - Conhece métodos e técnicas de trabalho interprofissionais, de grupo e equipa - Descreve etapas da vida dos grupos e dos papéis das equipas - Reconhece os tipos de trabalho em grupo, em parceria, em projeto e a forma como os objetivos e planos do grupo influenciam o desenvolvimento - Reconhece práticas de trabalho interprofissional, de grupo e equipa	2º ao 4º ano
	73.2 Interage em equipa - Partilha informação pertinente com o resto da equipa, sem emitir juízos de valor - Trabalha em equipa - Utiliza os princípios da negociação, de modo intencional - Atende aos princípios da gestão de conflitos e da construção de equipas - Utiliza a gestão de projeto, se aplicável	2º ao 4º ano 4º ano

74 – Estabelece e mantém relações de trabalho construtivas com enfermeiros e restante equipa	74.1 Integra, de modo efetivo, a equipa multidisciplinar - Colabora nas atividades da equipa multidisciplinar - Promove e mantém um bom relacionamento interpessoal - Encoraja os outros a contribuir e a participar - Assegura-se que todos têm oportunidade de contribuir - Reconhece os contributos dos outros membros da equipa - Aceita a crítica e age de modo construtivo, alterando o comportamento, se for o caso - Tem em atenção o impacto das suas ações e decisões nos outros	
--	--	--

<p>75 – Contribui para um trabalho de equipa multidisciplinar e eficaz, mantendo relações de colaboração</p>	<p>75.1 Assegura relações eficazes de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promove um ambiente positivo de trabalho na equipa multidisciplinar - Colabora com ideias, sugestões e propostas que facilitem a obtenção dos objetivos - Dá tempo para os outros contribuírem - Procura compreender os pontos de vista dos outros - Respeita os limites impostos pela área de competência de cada um - Reconhece potenciais conflitos e atua para os reduzir - Gere conflitos e falta de consensos, no sentido da resposta mais efetiva aos objetivos 	<p>3º e 4º ano</p>
---	--	--------------------

<p>76 – Valoriza os papéis e as capacidades de todos os membros da equipa de saúde e social</p>	<p>76.1 Identifica adequadamente o seu papel no contexto da equipa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece o seu papel de estudante no serviço e na instituição - Respeita o limite das suas funções, não excedendo a sua área de competência 	<p>2º ao 4º ano</p>
	<p>76.2 Reconhece o papel dos diferentes profissionais no contexto da equipa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhece a especificidade das outras profissões - Identifica a relevância das diferentes áreas de participação - Atribui importância à participação dos outros - Fornece feedback de apoio e reforço positivo 	<p>2º ao 4º ano</p>

<p>77 – Participa com os membros da equipa de saúde na tomada de decisão respeitante ao cliente</p>	<p>77.1 Assume uma posição ativa na tomada da decisão no seio da equipa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participa, respeitando os princípios e regras da profissão, incluindo a sua esfera de competências - Realiza, em conjunto, as etapas da tomada de decisão, participando mais ativamente ou mais presencialmente, de acordo com o estadio de desenvolvimento e a natureza da situação - Contribui para a fundamentação da decisão, se for o caso - Expressa a sua opinião, nomeadamente quando julga que o seu contributo pode ser importante na e para a decisão 	<p>3º e 4º ano</p>
--	--	--------------------

<p>78 – Revê e avalia os cuidados com os membros da equipa de saúde</p>	<p>78.1 Assegura a avaliação dos cuidados prestados em equipa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partilha a informação relativa aos cuidados prestados na área de competência da enfermagem - Partilha informação relativa a dificuldades ou intercorrências, gerindo em conjunto as mudanças - Participa na avaliação e replaneamento dos cuidados 	<p>3º e 4º ano</p>
--	---	--------------------

<p>79 – Tem em conta a perspectiva dos clientes e/ou cuidadores na tomada de decisão pela equipa interprofissional</p>	<p>79.1 Assegura-se que a tomada de decisão na equipa respeita a perspectiva dos utentes e cuidadores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolhe elementos sobre a vontade dos utentes - Promove e defende a perspectiva dos utentes, na tomada de decisão interprofissional - Respeita os interesses e vontade dos utentes - Atua em ligação entre a pessoa e a equipa 	<p>2º ao 4º ano</p>
---	--	---------------------

(Delegação e supervisão)

<p>80 – Delega noutros, atividades proporcionais às suas capacidades e ao seu âmbito de prática</p>	<p>80.1 Atribui atividades de forma ajustado à complexidade da situação e às necessidades em cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece os princípios da delegação - Identifica adequadamente as atividades a delegar, de modo oportuno - Determina a quem delegar - Ao delegar tem em conta a estabilidade do estado de saúde - Ajuíza sobre o que vai delegar, de forma segura 	<p>4º ano</p>
--	---	---------------

<p>81 – Utiliza uma série de estratégias de suporte quando supervisiona aspetos dos cuidados delegados a outro</p>	<p>81.1 Supervisiona e avalia a realização das atividades delegadas, assegurando a sua efetividade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelece o resultado previsível da delegação da atividade - Tem em conta o grau de supervisão necessária - Orienta a realização, fornecendo suporte ou feedback - Ajusta, ao contexto, o tipo de supervisão a realizar - Verifica registos e outras formas de supervisão indireta - Analisa, com colegas e/ou chefia, as estratégias de delegação e supervisão que escolheu 	<p>4º ano</p>
---	--	---------------

<p>82 – Mantém responsabilidade de quando delega aspetos dos cuidados noutros</p>	<p>82.1 Assume a responsabilidade dos cuidados que delegou</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garante a qualidade dos cuidados delegados - Assegura a continuidade dos cuidados delegados - Assume a responsabilidade pelo que delegou - Documenta a delegação com fundamentação e resultados 	<p>4º ano</p>
--	--	---------------

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
(Valorização profissional)

83 – Promove e mantém a imagem profissional da enfermagem	83.1 Está consciente dos papéis, das responsabilidades e das funções do enfermeiro <ul style="list-style-type: none"> - Identifica comportamentos e atitudes promotores da imagem do curso, da escola e da profissão - Reconhece as repercussões do comportamento individual na imagem do curso, da escola e da profissão - Compreende os padrões requeridos para uma boa prática (normas técnicas e padrões de qualidade dos cuidados preconizados pela OE) 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>4º ano</p>
	83.2 Mantém no desempenho das suas atividades, um padrão de conduta pessoal que dignifica o curso, a escola e a profissão <ul style="list-style-type: none"> - Proceder com correção - Evidencia comportamentos promotores da imagem do curso, da escola e da profissão - Respeita os padrões para uma boa prática - Propõe iniciativas promotoras da boa imagem do curso, da escola e da profissão 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>4º ano</p>

84 – Defende o direito de participar no desenvolvimento das políticas de saúde e no planeamento dos programas	84.1 Expressa e fundamenta a importância da participação do enfermeiro <ul style="list-style-type: none"> - Conhece as linhas orientadoras da política de saúde - Conhece as principais organizações e meios de influenciar as decisões a nível local, nacional e internacional - Compreende e reflete criticamente sobre as políticas de educação e saúde - Analisa e discute práticas e processos 	<p>2º ao 4º ano</p>
	84.2 Treina habilidades facilitadoras da participação <ul style="list-style-type: none"> - Manifesta disponibilidade para participação efetiva - Fala clara e audivelmente, argumentando no sentido de influenciar as decisões - Questiona apropriadamente, de modo claro e correto 	<p>2º ao 4º ano</p>

<p>85 – Contribui para o desenvolvimento da prática de enfermagem</p>	<p>85.1 Envolve-se na prática reflexiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreende a importância da prática reflexiva - Interroga-se e analisa os seus processos de prática - Interroga-se e reflete sobre o impacto das decisões no desenvolvimento da prática - Analisa regularmente os seus objetivos, planos e projeto de desenvolvimento - Avalia a sua atuação de forma ético-critico-reflexiva, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>4º ano</p>
---	--	-----------------------------------

<p>86 – Valoriza a investigação como contributo para o desenvolvimento da enfermagem e como meio para o aperfeiçoamento dos padrões de cuidados</p>	<p>86.1 Articula o contributo da investigação com a construção da identidade profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descreva a importância da investigação na prática profissional - Valoriza as práticas profissionais como campo de desenvolvimento do saber - Enuncia exemplos do contributo da investigação para o desenvolvimento da profissão - Compreende o contributo da investigação para os cuidados de enfermagem 	<p>2º ao 4º ano</p>
	<p>86.2 Articula o contributo da investigação com a melhoria dos cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisa a literatura da investigação e identifica as limitações e as vantagens dos estudos - Propõe a utilização dos resultados de investigação no seu contexto de cuidados - Reconhece a investigação como instrumento privilegiado de melhoria dos cuidados 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>4º ano</p>

<p>87 – Atua como um modelo efetivo</p>	<p>87.1 Constitui referência para os colegas, agindo como modelo a ser seguido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fornece orientação e suporte a outros, sobretudo nas suas áreas de conhecimento - Dá oportunidades aos outros de desenvolverem habilidades e capacidades - Proceder de forma holística, assegurando-se que pode servir de exemplo - Age de modo solidário com os outros 	<p>2º ao 4º ano</p>
---	--	---------------------

88 – Assume responsabilidades de liderança quando for relevante para a prática dos cuidados de enfermagem e dos cuidados de saúde	88.1 Desenvolve conhecimentos de liderança e de estratégias de gestão - Compreende a importância de aceitar responsabilidades, atendendo aos resultados esperados e ao tempo disponível - Conhece estratégias de gestão de recursos materiais - Identifica processos de liderança e gestão de recursos humanos - Reconhece formas e processos de gestão de cuidados -	3º e 4º ano
	88.2 Utiliza habilidades de suporte à liderança - Assume a impopularidade de uma decisão correta para resolver o problema - Dá o primeiro passo para começar uma nova ideia/projeto, aceitando e/ou solicitando ajuda e orientação - Encoraja os outros a participar na construção das decisões - Voluntariza-se quando for relevante e ajustado ao seu perfil	4º ano

(Melhoria da qualidade)

89 – Utiliza indicadores válidos na avaliação da qualidade da prática de enfermagem	89.1 Conhece práticas e processos da melhoria contínua da qualidade - Conhece os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem, definidos a nível nacional - Conhece os padrões de qualidade dos cuidados, definidos institucionalmente (caso existam) - Conhece indicadores de avaliação da qualidade - Compreende os princípios de utilização dos indicadores na avaliação da qualidade - Sabe interpretar os resultados decorrentes da utilização de indicadores da qualidade	4º ano
---	--	--------

90 – Participa em programas de melhoria da qualidade e procedimentos de garantia da qualidade	90.1 Contribui para o desenvolvimento de protocolos visando a qualidade dos cuidados - Conhece os pressupostos e as etapas dos programas da melhoria da qualidade - Colabora na criação de normas de procedimento - Participa na revisão/validação de normas de procedimento - Sugere alterações das práticas decorrentes da utilização dos indicadores	2º ao 4º ano
---	--	--------------

(Formação contínua)

91 – Leva a efeito uma revisão regular das suas práticas	91.1 Revê e analisa a sua prática com regularidade <ul style="list-style-type: none">- Procura e aceita feedback de terceiros, sejam colegas, profissionais ou utentes- Procura informação atualizada e dados científicos que suportem as suas práticas- Presta atenção às diversas fontes de feedback sobre as suas práticas- Interpreta os dados recolhidos e avalia as suas práticas- Introduce alterações nas suas práticas de acordo com os resultados da avaliação	2º ao 4º ano
--	---	--------------

92 – Assume responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida e pela manutenção das competências	92.1 Realiza auto-apreciação, visando a aprendizagem ao longo da vida <ul style="list-style-type: none">- Ajuíza sobre as suas capacidades e dificuldades na formação- Formula objetivos de aquisição- Discrimina entre necessidades e interesses de formação- Traça objetivos que promovam o desafio e o desenvolvimento	2º ao 4º ano 4º ano
	92.2 Faz uma análise crítica do seu percurso e dos resultados, apontando caminhos de aquisição e de desenvolvimento <ul style="list-style-type: none">- Compara os recursos que possui com as necessidades do contexto de cuidados- Descreve os incidentes críticos, salienta pontos positivos, constrangimentos e oportunidades- Utiliza oportunidades de aquisição ou desenvolvimento de competências- Desenvolve iniciativas e manifesta a sua avaliação de forma fundamentada- Cria oportunidades de aprendizagem nas atividades quotidianas	2º ao 4º ano 4º ano

93 – Atua no sentido de ir ao encontro das suas necessidades de formação contínua	93.1 Coloca em ação o seu projeto de formação individual <ul style="list-style-type: none">- Identifica as suas necessidades de formação- Formula um plano de estudo, incluindo a autoformação- Toma a iniciativa na utilização dos recursos disponíveis para a aprendizagem- Implementa o seu projeto de formação, privilegiando a autoformação- Mantém a atualização dos conhecimentos científicos, técnicos e das ciências humanas, reformulando regularmente o plano	2º ao 4º ano 4º ano
---	---	------------------------

<p>94 – Contribui para a formação e para o desenvolvimento profissional de estudantes e colegas</p>	<p>94.1 Promove condições facilitadoras para a formação e desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partilha informação e conhecimentos na equipa e em contexto - Disponibiliza ou encaminha para recursos formativos - Fornece feedback aos pares e orientação, se for caso disso - Incentiva os outros à autoformação e à iniciativa na formação 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>3º e 4º ano</p>
<p>95 – Atua como um mentor / tutor eficaz</p>	<p>95.1 Promove condições facilitadoras da aprendizagem para os pares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstra disponibilidade para partilhar o que sabe, de modo adequado ao contexto e à situação - Reflete em conjunto as aprendizagens - Participa na avaliação das situações de aprendizagem de acordo com os resultados - Identifica situações de aprendizagem adequadas 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>4º ano</p>
<p>96 – Aproveita as oportunidades de aprender em conjunto com os outros, contribuindo para os cuidados de saúde</p>	<p>96.1 Rentabiliza as atividades quotidianas, como momentos potenciais de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhece oportunidade e potencial de aprendizagem em equipa - Participa na reflexão e discussão dos cuidados a prestar - Analisa as atividades no sentido da aprendizagem, em equipa <p>96.2 Rentabiliza as experiências de cuidados como oportunidades de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreende o potencial de aprendizagem das relações nos cuidados - Integra, na avaliação, as aprendizagens realizadas - Atribui valor ao processo contínuo de aprendizagem 	<p>2º ao 4º ano</p> <p>2º ao 4º ano</p>

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTET, M. – “Les compétences de l’enseignant-professionnelle: entre savoir, schèmes d’action et adaptation, le savoir-analyser”, In PAQUAY, L., ALTET, M., CHARLIER, E. et PERRENOUD, Ph. (dir.), Former des enseignants professionnels. Quelles stratégies? Quelles compétences?. Bruxelles: de Boeck, 1996, p. 27-40.

BARBIER, J. M. – Savoirs théoriques et savoir d’action. Paris: PUF, 1996

BENNER, P – De iniciado a perito. Coimbra: Quarteto Editora, 2003.

LE BOTERF, Guy – De la compétence à la navigation Professionnelle. Paris, 1997

NUNES, L. et alt – Uma matriz de competências para a Licenciatura de Enfermagem. In revista Percursos. Separata Dezembro 2007. Nº 6, Ano 2. ISSN 1646-5067

ORDEM DOS ENFERMEIROS – Competências dos enfermeiros de cuidados gerais. Lisboa, 2002

ORDEM DOS ENFERMEIROS – Dos caminhos percorridos. Conselho de Enfermagem. Lisboa, 2003

PERRENOUD, Ph. – Enseigner: agir dans l’urgence, décider dans l’incertitude. Savoirs et compétences dans un métier complexe. Paris: ESF, 1996

